

**ATA DE REUNIÃO
DO CONSELHO GESTOR
PROJETO “PARATY - REFERÊNCIA EM TURISMO CULTURAL”**

Local: Casa da Cultura	Data: 24 de janeiro de 2008	Horário: 16:00 h
<p style="text-align: center;">Participantes</p> <p>Cynthia Vieira - Associação Casa Azul Álvaro Bacelar - ACIP / PC&VB Diuner Mello - IHAP Sonia Monteiro - AGTP Amaury Barbosa - Secretaria Municipal de Educação José Joaquim Bittencourt - COMAMP Almir dos Remédios - Colônia Z18 Rodrigo Cunha - Casa da Cultura Elizabeth Bittencourt - COMAMP Cynthia Tarrisse - IPHAN Marcos Maffei - Sociedade Musical Santa Cecília Luiz Perequê - Silo Cultural Vanda Motta - Silo Cultural Carlos José Gama Miranda - ACIP Milena Moraes - Casa da Cultura Cristina Maseda Gabriela Dutra Gibrail Og Torres - AGTP Sonia Maria C. Santos - ITAE Sibele Eusel - AGTP Priscila Vilarinho - ICBC Renata Castro - Sectar Flora Pinto - Secretaria de Educação Érika Braz - Associação de Moradores do Campinho Beatriz Villaça - Câmara de Vereadores de Paraty Miguel Paladino - Associação Casa Azul Maria Auxiliadora Dabela - Sebrae Almir dos Remédios - Colônia de Pescadores Z18 Laura Maria - Associação de Moradores do Campinho</p>		<p>Assinaturas na lista de presença em anexo</p>
Assuntos Tratados		
<p>Às 16h30min horas do dia 24 de Janeiro de 2008, no auditório da Casa da Cultura de Paraty, Sr. Mauro Munhoz, presidente da Associação Casa Azul, dá as boas-vindas a todos e diz estar esperançoso com o projeto, que é uma ponte para que as instituições se fortaleçam e dêem continuidade a esta parceria.</p> <p>Mauro passa a palavra a Cynthia Vieira (ACA), que faz a chamada e nota a ausência dos representantes da TURISRIO e SEBRAE. A assistente da vereadora Beatriz Villaça, representante da Câmara de Vereadores, justifica o atraso da mesma por motivo de trabalho e afirma que ela chegará um pouco mais tarde. Flora Pinto justifica sua presença na reunião dizendo que foi solicitada pela secretária de educação, Sr^a Elizete Silva. Cynthia diz que a secretaria de educação indicou formalmente o professor Amaury Barbosa, que a partir desta reunião deixa de ser o representante dos guias e condutores passando a representatividade para Og Torres.</p>		

A leitura da ata da reunião anterior, ocorrida em 13 de dezembro de 2007, é feita pela Sra. Elizabeth Bittencourt, do Conselho Municipal das Associações de Moradores e aprovada pelos demais.

Cynthia informa a pauta da reunião: 1) Representação Institucional do Conselho Gestor; 2) Apresentação da Guará Consultoria; 3) Apresentação da Ação Símbolo; 4) Estudo das demandas de Paraty e 5) Próximos Passos.

Passando ao primeiro ponto de pauta, Cynthia faz uma breve apresentação em powerpoint sobre Formação de Redes a partir de apostila do Ministério do Turismo. Em seguida, pede aos conselheiros que relatem os contatos que já fizeram com as instituições que representam.

Marcos Maffei (Sociedade Musical Santa Cecília) diz que foi feita uma reunião com o grupo de Produção Associada ao Turismo, onde foram apresentados os assuntos discutidos na última reunião do conselho gestor, e o Sr. Luiz Pontual fez uma lista de 17 pessoas de comunidades que podem se entrevistadas. Cynthia faz uma breve explicação sobre a consultoria da Chias Marketing que não foi registrada na ata anterior e diz que o combinado com a Chias é realizar uma pesquisa qualitativa, chamada de “opinião interna”, com cerca de 30 entrevistados, e portanto não será possível entrevistar todas as pessoas listadas pelo Sr. Luiz Pontual.

Vanda Mota (Silo Cultural) informa que agendou uma reunião com os produtores culturais para a próxima segunda-feira, dia 28 de Janeiro às 16 horas, e pede a presença de Miguel Paladino na mesma.

Cynthia comunica aos conselheiros que todos os textos de referência ao projeto ficarão a disposição de todos na sede da Associação Casa Azul. Marcos Maffei faz uma pequena observação, dizendo que é preciso ter uma interação maior entre as instituições participantes.

Dá-se início ao primeiro assunto da pauta, a representação institucional do conselho gestor. Cynthia pede para que cada conselheiro faça uma breve explanação sobre o papel da sua instituição no projeto e diz que os outros representantes presentes podem fazer colocações referentes à participação das demais.

A secretária de turismo Renata de Castro diz que o papel da SECTUR é colher informações para saber quais as necessidades e que soluções devem ser tomadas para receber bem estes turistas que pretendemos trazer para a nossa cidade, e principalmente dar infra-estrutura junto ao poder público para que essas demandas sejam atendidas, mas, que para essa máquina toda funcione é necessário a interação e comprometimento de todas as instituições. Zezé (IHAP) concordou com todas as colocações de Renata. Mauro diz que acha interessante haver articulações abertas para fazer parcerias. Vanda, pergunta a Renata se o Conselho de Cultura já está estruturado. Renata diz que ainda não. Diuner (IHAP) diz que apresentou ao Prefeito um projeto de criação de um conselho gestor de cultura, sendo mais amplo que o conselho de cultura e focado mais na cultura do que no turismo.

Amaury da Secretaria de Educação fala que o papel da secretaria seria buscar e difundir as informações relacionadas à cultura em parceria com a comunidade e escolas, pois hoje em dia os eventos culturais que acontecem na zona urbana não chegam até as comunidades rurais e vice-versa. Flora complementa que as escolas fazem um trabalho de resgate cultural mas, por falta da valorização da nossa cultura por parte da própria comunidade ele acaba ficando restrito, e que esse trabalho poderia se tornar um atrativo turístico. Cynthia sugere que se faça uma interligação entre as escolas, comunidades e instituições. Gabriela (ACA) diz que a secretaria de educação é fundamental para que esta interação aconteça. Vanda concorda com a colocação de Gabriela. Zezé comenta que muitas manifestações culturais já estão acontecendo, mas que não há um pólo de encontro e as comunidades ficam sem acesso, é preciso um ponto de encontro para a difusão dessas manifestações culturais. Mauro diz que primeiro cada instituição deve saber o seu papel dentro da comunidade para que esta integração aconteça de forma a contribuir para o conceito de cultura que queremos formar no nosso município.

Cynthia informa que pela ordem de apresentação seria a vez da Câmara Municipal representada pela vereadora Beatriz Villaça, mas por ela ter acabado de chegar seria melhor que ela se intere da pauta, ficando a par dos assuntos e após apresentação de todas as instituições ela fará sua colocação.

Cynthia Tarrisse (IPHAN), diz que o IPHAN assinou um termo de cooperação com o Ministério do Turismo e que há muito tempo espera por esta mobilização das instituições de Paraty. Informa que o IPHAN tem muito a contribuir para o atual projeto, dando suporte para uma melhor preservação do patrimônio e incentivando manifestações culturais que tragam benefícios à cidade.

Cynthia (ACA) lamenta a ausência do representante da TURISRIO e do SEBRAE e informa que o convite foi enviado via e-mail.

Zezé (IHAP) diz que o papel do IHAP é acompanhar e apoiar todas as manifestações culturais que acontecem no município. Diuner diz que eles também podem contribuir com documentos para pesquisa sobre a cultura paratiense, tendo em vista o grande acervo existente e que o trabalho do IHAP tem sido de organização, preservação e incentivo da cultura. Zezé acrescenta que toda a base de dados estará disponível na web e que vários projetos de incentivo a cultura já foram realizados.

Rodrigo (Casa de Cultura) diz que várias instituições presentes fazem parte do Conselho da Casa da Cultura, onde são elaborados diversos projetos culturais e educacionais, e que a Casa está aberta para todos os tipos de manifestações culturais e que deve ouvir, participar e preservar a cultura local, mas sem fechar as portas para a cultura de fora. Informa que, como foi dito que a divulgação por e-mail não alcança a todos os interessados, a Casa da cultura além de divulgar por e-mail tem um site e elabora um jornal, que inclusive está saindo hoje, e que deve ser não só um jornal da Casa da Cultura e sim um jornal da Cultura. Sônia (ITAE) diz que os meios de divulgação devem ser melhorados. Rodrigo passa a palavra para Milena Moraes (Casa da Cultura), que complementa que os projetos desenvolvidos pelo conselho da instituição podem contribuir muito para o turismo cultural. Rodrigo finaliza enfatizando que a Casa está aberta para todos os tipos de manifestações culturais.

José Joaquim (COMAMP) diz que apesar do pouco recurso da sua instituição, que congrega 52 associações de moradores, o seu papel seria trazer as demandas das comunidades para este conselho gestor, tendo em vista que, como presidente do COMAMP, deve promover a comunicação entre todos. Complementa que o trabalho do COMAMP em parceria com as comunidades é de preservação das culturas caiçara, quilombola e guarani, resgatando os projetos culturais e as tradições existentes, e para que isso aconteça é preciso uma contrapartida maior do poder público. Cynthia lembra que o COMAMP tem força por ser uma entidade representativa. Elizabeth diz que a falta de comunicação é a maior dificuldade, e aproveita para comunicar a próxima reunião do COMAMP que será no dia 11 de fevereiro. Flora sugere que as associações de moradores é que devem ser responsáveis pelo controle do número e perfil de turistas que visitam a comunidade. Beth se refere ao inchaço do turismo como resultado dessa falta de controle.

Nesse momento é notada a chegada de Maria Auxiliadora, representante do SEBRAE.

Bia (Câmara de Vereadores) diz que gostaria de fazer a sua explanação nesse momento, e fala que o papel da Câmara é tentar viabilizar os aspectos mais amplos do município, como por exemplo saneamento básico. Complementa que a Câmara, através do seu programa de rádio, funciona como um veículo de comunicação aberto a todos.

Luiz Perequê (Silo Cultural) diz que, como produtor cultural e artista, ele pode contribuir para o projeto trazendo a sua vivência e trabalhando em conjunto com as demais para o resgate da nossa cultura, e coloca-se à disposição do conselho.

Casé (ACIP) diz que a entidade é a mais antiga de Paraty, constituída há 64 anos, e que tem um papel importante no projeto por se relacionar diretamente com os comerciantes, que hoje são mais de 200 associados. Ele enfatiza que a ACIP pode fechar parcerias importantes com o comércio para apoio ao

projeto, e lembra que os comerciantes não estão satisfeitos com a qualidade do turista e com o serviço que tem sido oferecido na cidade. Destaca que o papel da ACIP é a conscientização do associado comerciante em relação à preservação da cultura local, pois “não é prostituindo a nossa cultura que vamos ganhar dinheiro”, e lembra que o IHAP pode subsidiar o conselho com o rico acervo sobre a história de Paraty, levando em consideração manifestações populares riquíssimas que já acontecem, como as procissões da Semana Santa, manifestações que, apesar de religiosas, têm força na nossa cultura e podem ser um atrativo turístico mais interessante se organizado.

Álvaro Bacelar (ACIP) complementa que o papel dele como representante do Paraty Convention Bureau (PC&VB) é melhorar o relacionamento dos hoteleiros para que deixem de agir como “rivais” e sim parceiros, melhorando assim o serviço e o preço. Cynthia pergunta a Álvaro se ele é o atual presidente do Convention e se as duas instituições que representam a classe empresarial - ACIP e Convention - estão integradas. Álvaro responde afirmativamente às duas questões e lembra que além de presidente do Convention ele também é um dos diretores da ACIP. Casé confirma que as duas instituições trabalham em conjunto.

Vanda pede a Cynthia que não abra discursão para outros assuntos que não estejam relacionados ao assunto da pauta que está sendo discutido. Cynthia pede aos participantes para que sejam mais objetivos nas respostas.

Og Torres (Associação de Guias) diz que, por estarem diretamente em contato com os turistas, o papel dos guias no conselho é trazer quais são os pontos positivos e negativos da imagem que o turista faz da cidade e do produto que temos oferecido. Sonia Monteiro (Guia) informa que se reuniu com os charreteiros recentemente e que eles estão tentando se organizar para participar do projeto

Marcos (Banda Santa Cecília) diz que o seu papel é trazer para o conselho produtos que caracterizam a cultura local, valorizando os produtos das práticas culturais das comunidades, como o ponto de cultura na comunidade do Campinho.

Laura (Comunidades Tradicionais, Campinho) conta que o Campinho já recebe visitantes há alguns anos e diz que já estão liderando outras comunidades tradicionais da zona costeira no processo de se organizar e valorizar o seu produto.

Almir dos Remédios (Colônia Z18) enfatiza que na primeira reunião do Conselho já havia sugerido a presença do IBAMA e da Marinha como membros do Conselho, dadas as áreas de preservação ambiental do município e os riscos do turismo desorganizado nessas áreas. Destaca que não quer eventos para encher as pousadas e sim eventos que respeitem a nossa cultura e nosso patrimônio, e que o calendário cultural deve abranger as manifestações culturais de todo o município.

Cynthia, novamente pede para que sejam mais objetivos em suas colocações, pois o assunto das demandas será debatido na próxima pauta.

Sonia (ITAE) diz que a comunicação é o problema mais sério, e que o papel dela é se reunir com as instituições educacionais e assistenciais que representa e saber o que eles estão fazendo e quais as suas necessidades, então ela irá promover essas reuniões, levantar as demandas e trazê-las na próxima reunião do conselho gestor.

Maria Auxiliadora (SEBRAE) diz que há anos vem trabalhando em Paraty incentivando os pequenos empreendedores e que o SEBRAE está de portas abertas para atender as demandas do projeto e integrá-lo ao GEOR Costa Verde.

Cynthia finaliza esse tópico lembrando que a contrapartida que se espera de cada membro do Conselho consiste em ampliar a interação com seus representados, seja através de reuniões ou campanhas de comunicação (sugere que um canal de comunicação a ser amplamente utilizado seja a troca de e-mails); levar ao grupo que representa todos os assuntos que estão sendo discutidos nas reuniões; Sectur e Secretaria de Educação elaborem políticas públicas, e todos os conselheiros

colaborem com o projeto oferecendo o seu produto como cortesia aos consultores e convidados, seja a hospedagem, seja um tour guiado ou um ingresso no seu atrativo.

Laura (Campinho) coloca à disposição o restaurante para oferecer a alimentação para os consultores. Beth oferece a Pousada.

Em seguida, Cynthia passa ao próximo ponto da pauta e apresenta Priscila Vilarinho da empresa Guará Consultoria que foi contratada pelo ICBC para dar suporte ao projeto. Priscila agradece e parabeniza a todos os participantes do conselho pelo andamento do projeto, e diz que eles precisam assumir o projeto das 10 cidades fazendo com que o destino se torne mesmo referência de turismo cultural, e que o papel dela como consultora é classificar quais produtos caracterizam melhor a nossa cultura para ser considerada uma cidade-referência em turismo cultural, mas que precisa da colaboração de todos para a elaboração desse diagnóstico. Faz uma rápida apresentação em power point para explicar como funciona o seu trabalho e a organização interna do Ministério do Turismo. Agradece e deseja um ótimo trabalho pela frente a todos.

É feita uma pausa para o coffee break.

Cynthia reabre a reunião apresentando os dois próximos pontos da pauta a serem discutidos. Primeiro, ela explica a proposta de evento Ação Símbolo como inauguração de um novo roteiro turístico que sai de barco do Rio Perequê-Açu, passa pela frente da cidade e entra pelo Rio Mateus Nunes, indo até o Silo Cultural onde há uma “tarde caiçara”. Laura (Campinho) pergunta se o roteiro já está definido, e Cynthia confirma que já foi aprovado pelo Ministério do Turismo. Mauro diz que a proposta do roteiro é interessante, pois propõe a passeio que não é óbvio e apresenta desafios que precisam ser enfrentados, saneamento ambiental e assoreamento dos rios. Cynthia lembra que a idéia é dar oportunidade à pequenas embarcações que são tradicionais em nosso município. Érica (Campinho) questiona o roteiro e sugere a elaboração de um plano B, para que os convidados tenham contato com outras manifestações culturais da cidade. Mauro pede para que Miguel Paladino, que é o curador do Projeto, explique como foi elaborado este trajeto.

Miguel diz que o interesse dele no projeto é científico, como sociólogo e pesquisador que ao longo de sua vida tem feito pesquisas voltadas para cultura, e que ainda não conhece muitas pessoas de Paraty e talvez por este motivo possa falar de forma mais neutra, já que não tem comprometimento com nenhuma instituição. Informa que já conhece alguns trabalhos como o do Marcos Ribas do Teatro Espaço, e a exposição sobre a cultura indígena produzida pela Associação Nhandeva. Destaca que o objetivo do projeto é mostrar quem faz cultura juntando experiências, e para ele o Centro Histórico é visto com um museu ou um shopping Center. Zezé pede licença e diz que não se sente morando num museu e muito menos num Shopping Center. Sonia (Guias) diz que realmente muitos turistas perguntam se tem gente morando nas casas. Cynthia pede licença para responder a Érica e informa que o que ela sugeriu como plano B está dentro do “plano A”, ou seja, a Ação Símbolo acontece no Silo Cultural onde é apresentado um cardápio da diversidade cultural de Paraty, e os visitantes têm a opção de ir conhecer outros atrativos nos dias seguintes ao evento. Miguel continua sua apresentação explicando que todas as instituições e manifestações culturais farão parte da Ação Símbolo por meio de uma exposição que está sendo elaborada por ele. Mauro complementa dizendo que Miguel incorpora na exposição de fotos e objetos a percepção da cultura tradicional e a valorização do patrimônio. Priscila diz que Paraty é a única cidade que já tem um roteiro pronto e que acha muito interessante a idéia da Ação Símbolo pela diversidade cultural e disponibilização de atrativos diversos para cada perfil de turista, possibilitando que ele escolha onde quer conhecer.

Cynthia informa que a data do evento está prevista para o mês de março, mas ainda depende da confirmação do Ministério para divulgação, o que deve ocorrer antes da próxima reunião do conselho gestor.

Milena pergunta se a Ação Símbolo realmente vai virar um roteiro que poderá ser visitado depois, porque ela está achando tudo muito pontual e acha que pode ser mais um evento que não vai ter continuidade.

Luiz Perequê responde que a intenção é que a Ação Símbolo realmente vire um roteiro turístico, mais que só vai ser realizado com agendamento prévio, pois o Silo não é um ponto turístico e sim um ponto de cultura. Cynthia diz que a Chias Marketing pode ajudar a construir novos roteiros através do diagnóstico que será realizado. Zezé diz que cabe ao conselho trabalhar para transformar a Ação Símbolo em um roteiro regular. Vanda reafirma que o Silo estará de portas abertas para receber o turista, desde que agendado. Beth lembra que o fundamental para o conselho será administrar todos os problemas do roteiro. Laura propõe uma continuação do roteiro, seguindo de barco até a comunidade do Paraty-Mirim e de lá ao Campinho, lembrando que esse trajeto forma um corredor étnico-cultural que agrega caiçaras, guaranis e quilombolas, e diz que já fez este trajeto uma vez. Almir diz que este trajeto levaria muito tempo para ser realizado, e Cynthia informa que o Ministério não disponibilizou verba para um roteiro dessa proporção no projeto atual.

O grupo em consenso resolve deixar o item 4 da pauta - estudo das demandas - para ser discutido na próxima reunião, já que alguns conselheiros têm outros compromissos.

Cynthia avisa que, por motivo do curso de Produção Cultural que será realizado em parceria com UFRJ e Associação Casa Azul, a reunião do dia 14 foi cancelada. Pede ao grupo para que escolha uma nova data e fica então definido que será no dia 22 de fevereiro, no auditório da Casa da Cultura das 14h às 18 horas.

Elaborada Por: *Fernanda Mendonça - Associação Casa Azul*